

DIÁLOGOS ENTRE EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA E LINGUÍSTICA TEXTUAL: PERSPECTIVAS PARA AÇÕES DIDÁTICAS PROFICIENTES DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Tatiana da Conceição Gonçalves¹
Micheline Tacia de Brito Padovani²

RESUMO

O ensino de Língua Portuguesa, desde a publicação dos PCN (1998) e da BNCC (2018), vem abrindo perspectivas para ações didáticas fundamentadas no estudo de distintos gêneros textuais, desta forma, entram em cena no processo de ensino/aprendizagem, nas aulas de língua materna, procedimentos e análises de textos que priorizam desenvolver competências e habilidades relacionadas às formas de comunicação demandadas pelas diferentes instâncias de interação social. Nessa direção, este trabalho objetiva apresentar uma proposta de ensino com enfoque no diálogo entre os princípios da educação linguística e da linguística textual, relativamente, no que diz respeito à leitura, à análise e à produção de texto, como suporte para o tripé de ensino da língua: língua portuguesa, literatura e produção de texto, o qual configura os currículos das escolas públicas e particulares do Brasil. Diante disso, por meio de um trabalho que se vale da leitura, da análise e da produção textual do conto, buscar-se-á oferecer meios/estratégias para que os estudantes mobilizem conhecimentos para compreender não só o conteúdo, a estrutura composicional e o estilo (linguagem) dessa modalidade textual, mas também reflita sobre seu meio de circulação, seu uso e sua função social,

1 Doutora em Língua Portuguesa – PUC-SP, CNPq, IFAP, tatiana.goncalves@ifap.edu.br;

2 Doutora em Língua Portuguesa – PUC-SP, IP-PUC/SP, SEDUC-SP, CNPq, mtbpadovani@gmail.com.

tendo em vista os recursos de textualização e de textualidade imbricados na prática de linguagem que conduz à materialidade desse gênero e, com efeito, às implicações de sentido pretendidas. Como resultado, acredita-se que a efetivação de atividades como estas possam propiciar o aperfeiçoamento da competência leitora e escritora dos estudantes por intermédio da compreensão e da escrita de textos.

Palavras-chave: Diálogos, Educação linguística, Linguística textual, Ações didáticas proficientes, Ensino de língua portuguesa.

INTRODUÇÃO

A educação linguística (EL) inicia-se desde o momento em que entramos em contato com a linguagem do ambiente familiar de modo informal e começamos o processo de aquisição da língua materna por meio das interações sociais com a família ou com qualquer comunidade na qual estamos inseridos. Dessa forma, com ela, nos apropriamos da cultura de linguagem permeada de características do meio social.

Em algumas sociedades modernas, a educação linguística, também, é institucionalizada, de modo formal, a partir da Educação Infantil, estendendo-se ao longo do processo de escolarização, como no Brasil, persistindo na formação continuada visando a profissionalização.

Tendo em vista esses princípios, a educação linguística resulta de um processo extensivo, ao longo da vida, de desenvolvimento da competência comunicativa. Atinente a essa visão, destacamos que, conforme Palma (2014), a EL é um conjunto de saberes que o falante/ ouvinte de língua materna precisa dominar para que possa se comunicar em contextos sociais e culturalmente significativos. Além disso, com a modernização e a crescente necessidade de alfabetizar/letrando, com vistas a preparar o sujeito para o mundo social, o ensino de literatura ganha cada vez mais espaço, pois a diversificação e a segmentação do ensino exigem do sujeito o domínio da leitura e da escrita em mundo letrado.

É nesse contexto que a Linguística textual (LT) entra em cena, dialogando com a EL, porquanto haja um imbricamento entre essas vertentes teóricas, em conformidade com essa perspectiva de ensino de língua mais ancorado a aspectos semântico-discursivo-pragmáticos, a qual compreende o estudo do texto materializado em distintos gêneros discursivos/textuais, tendo por base o funcionamento da língua, de forma contextualizada, uma vez que fatores contextuais, presentes nas situações comunicativas, tornaram-se fundamentais para a descrição e a compreensão dos textos que se manifestam e atualizam-se nas distintas situações sociais vivenciadas pelo homem-cidadão.

Essa prerrogativa discursivo-pragmática favorece, então, esse alinhamento teórico e, com efeito, procedimental de análise dos gêneros, abrindo espaço para um tratamento funcional dos textos, considerando-se sua finalidade comunicativa e seus efeitos de sentido, visto que essas formas linguístico/discursivas de interação social deixaram de ser reconhecidas como estruturas prontas e acabadas e passaram a ser considerados como elementos constituídos de intenções sociocomunicativas dos usuários da língua, isto é, passaram

a figurar como uma estrutura complexa, todavia, passível de alterações e de adequações composicionais e estilísticas.

Diante desse panorama, os estudiosos tanto da EL como da LT compreendem que toda ação humana está atravessada por processos cognitivos que a todo momento são acionados para o estabelecimento das trocas interativas, as quais suscitam a ativação de modelos mentais para a organização de distintas formas e ações de linguagem, quais sejam: conhecimento de mundo, saberes partilhados, pressupostos, subentendidos, entre outros.

Feitas essas considerações, verificamos que os professores de Língua Materna precisam ter um olhar mais voltado para aspectos interdisciplinares, posto que as produções e as atividades de linguagem atualizam-se no cerne de distintos domínios discursivo-sociais, logo o estudante necessita de ter habilidades de fazer uso diversificado da língua na estruturação dos textos, considerando não só suas regularidades e seu funcionamento contextual, como também seus critérios de sequenciação e de composição.

Essa são as razões que justificam nossa escolha de buscar, neste trabalho, um diálogo entre a Educação Linguística e a Linguística Textual, para o estudo do gênero conto no componente de língua portuguesa, pois acreditamos que essa conexão teórica possa colaborar, de forma significativa, no desenvolvimento da linguagem dos alunos e possa funcionar como um oportuno objeto e instrumento de trabalho para os professores, visto que o ensino de língua centrado na análise do texto requer uma proficiente habilidade do cidadão-aluno para a leitura, a interpretação e a elaboração de textos orais e escritos, com efeito, o estudante terá que saber lidar com essas práticas de linguagem, que promovem o letramento, condição imprescindível ao indivíduo alfabetizado, que o direciona a usufruir da leitura e da escrita como estratégias de aquisição de saberes e de cultura para seu aperfeiçoamento individual e social.

METODOLOGIA

Para a realização deste trabalho foi realizada uma pesquisa de abordagem qualitativa, cujo intuito é estabelecer a compreensão e a interpretação de determinados fenômenos linguístico-discursivo-textuais na composição do gênero conto, os quais permeiam os pressupostos da Educação Linguística e da Linguística Textual. Assim, foi feito um levantamento bibliográfico de livros referentes a esses campos de estudo, a fim de apresentar uma fundamentação precisa e pertinente acerca do tema em questão.

COMO DESENVOLVER UMA AÇÃO DIDÁTICA EM SALA DE AULA COM O GÊNERO CONTO, TENDO POR BASE O DIÁLOGO ENTRE EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA E LINGUÍSTICA TEXTUAL?

- **Passo 1:** Ler e analisar o conto – **As cores** (Origenes Lessa) - nesse momento, privilegia-se a atividade de leitura e a produção de sentido, assim, a intenção é possibilitar ao estudante a apreensão do Plano de texto do gênero.

Por meio desses atos:

- **Passo 2:** Oferecer meios/estratégias para que os estudantes mobilizem conhecimentos para compreender não só o conteúdo, a estrutura composicional e o estilo (linguagem) dessa modalidade textual. (Aqui, apoiamo-nos tanto nos princípios da EL como da LT, por isso utilizamos o termo DIÁLOGO)

Recursos de análise: Qual o tema explorado no texto? Qual o propósito comunicativo instituído pelo texto? Quais informações e fontes serviram de base para a constituição do assunto abordado no texto? Quais características presentes no texto conduzem à categorização de CONTO? Quais sequências textuais estão presentes em sua organização? Quais são os aspectos estruturais dessas sequências e quais elementos linguístico-discursivos as caracterizam? De que forma esses traços que notabilizam essas sequências contribuem para a constituição da intenção comunicativa e dos efeitos de sentido do conto? Em que local foi veiculado o texto? Para quem se destina?

Nessa direção:

- **Passo 3:** Refletir sobre o meio de circulação do conto, seu uso e sua função social, tendo em vista os recursos de textualização e de textualidade imbricados na prática de linguagem que conduz à materialidade desse gênero e, com efeito, para as implicações do sentido pretendido.
- **Passo 4:** Produção do texto.

A EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA E A PEDAGOGIA DE LITERATURA EM CONFLUÊNCIA COM A LINGUÍSTICA TEXTUAL

A Educação Linguística (EL), Palma e Turazza (2014), “tem por objetivo geral a formação proficiente de crianças e de jovens como seres pensantes-comunicantes”. Nesta perspectiva, o ensino tradicional da língua, resultado

de um modelo normativo-prescritivo, dá espaço a outros modelos didáticos, tendo em vista os usos das práticas sociocomunicativas.

Assim, com novas práticas pedagógicas, a EL redimensiona as noções dos envolvidos no processo de interação educacional. Se por um lado, no modelo tradicional existe o predomínio da figura do professor e do aluno; por outro, estas posições hierárquicas são substituídas pelas denominações: ensinante-aprendente e aprendente-ensinante. Com isso, a perspectiva de ensino sugerida pela EL propõe desenvolver conteúdos por meio de Pedagogias, a saber: léxico-gramatical, do oral, da leitura, da escrita, da literatura e do digital. É válido dizer que para Palma (op.cit), a pedagogia léxico-gramatical é transversal às demais pedagogias.

A EL, como processo de ensino-aprendizagem, busca o desenvolvimento da competência comunicativa do aprendente-ensinante, a fim de torná-lo um sujeito capaz de utilizar a língua materna de forma consciente, fazendo adequações nas diferentes situações comunicativas presentes na vida em sociedade. Contudo, para que isso ocorra, o sujeito/aprendente deve ter acesso as habilidades e competências que contribuam para a formação de pensamento e aquisição de conhecimento desde a educação básica. Dessa maneira, a escola tem papel importante no processo de ensino aprendizagem da criança aprendente-ensinante.

Cabe a escola o desenvolvimento de novas práticas pedagógicas integradas e transformadoras que incitem o sujeito aprendente-ensinante a entender o significado da leitura como procedimento de representação e de apropriação da realidade. Desse modo, o contexto de imbricamento de teorias mostra-se, assim, bastante propício ao desenvolvimento de trabalhos direcionados à leitura e ao trabalho com textos literários. Para tanto, “a literatura como área do conhecimento tem uma abrangência territorial que invade e interpreta os mais diferentes campos do saber” (NAVAS, CARDOSO, BASTAZIN, 2018, p.7).

Tendo em vista que este trabalho objetiva, a partir dos pressupostos teóricos da Educação Linguística e da Linguística textual, discutir a importância da literatura, vista sob um ponto de vista mais amplo, no ensino de língua materna. Cabe, então, delimitar o conceito de Pedagogia da Literatura, bem como estabelecer uma correlação entre ensino de Língua e ensino de Literatura.

A Pedagogia da Literatura é uma proposta metodológica de leitura, na qual interagem o saber-fazer e o saber-sentir estético. Nesses saberes, interligam-se cognição e afetividade balizadas pelas crenças e representações únicas de cada aluno. Assim, a leitura dos textos literários não pode estar ligada apenas ao cânone, às exigências institucionais, mas abarcar textos que despertem

interesses afetivos nos educandos, uma vez que a leitura feita de modo obrigatório é absurda.

A sala de aula precisa ser um espaço de criação de condições para que os alunos possam, através das obras literárias, apropriar-se da língua e dos saberes culturais. Nesse processo de ensino e aprendizagem, é necessário atribuir um caráter dialético entre a história, a realidade e a simbologia que a acompanha. Assim,

[...] situar o texto literário com propósitos histórico-literários, acompanhar a sua evolução em termos de modos e gêneros por meio de instrumentos explicativos que obriga a uma leitura aberta do texto literário, é relacionar a memória literária com o autor, os modos e os gêneros literários. Aqui reside a concepção de texto literário como entidade eminentemente cultural, onde a leitura joga com a diversidade da literatura através dos tempos, dos espaços, das culturas. (FIGUEIREDO, 2005, p. 99).

Situar o texto literário com propósitos históricos, a partir de uma leitura aberta, proporciona o trabalho de relação entre a memória literária do aluno e os textos e autores ofertados pela escola. A realidade que cerca o educando também é componente fundamental do processo de leitura, tendo em vista que:

[...] a leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto. (FREIRE, 1997. p.11).

Ensinar Literatura não compete apenas uma injeção de saber enciclopédico sobre autores e obras, mas fazer com que os estudantes sejam capazes de relacionar fatos, manipular dados e crenças, tornando-os cidadãos culturalmente competentes segundo Figueiredo (Op. cit).

A autoconstrução desse conhecimento ocasiona o lançamento de bases sólidas para a aquisição de uma competência cultural à medida que o aluno se apropria do patrimônio literário. Nesse sentido, interpretar um texto literário é fazer com que o leitor utilize seu próprio saber e memória para lê-lo. O trabalho com o texto como centro da prática de ensino, nesse sentido, é carregado de ineditismo, e ressignifica o propósito do ensino:

[...] talvez possamos expressar um paradoxo: a presença do texto na sala de aula implica desistir de um ensino como transmissão de um conhecimento pronto e acabado; tratar-se-ia de assumir um ensino sem objeto direto; tratar-se-ia de não mais perguntar ‘ensinar o quê’, mas ‘ensinar para quê’, pois do processo de ensino não se esperaria uma aprendizagem que devolveria o foi ensinado, mas uma aprendizagem que se lastrearia na experiência de produzir algo nunca antes produzido – uma leitura ou um texto – manuseando os instrumentos disponíveis para produções anteriores. (GERALDI, 2010. p.116).

A partir da Pedagogia proposta por Figueiredo (Op. cit), deve-se mobilizar duas atitudes simultâneas em sala de aula: a instauração de uma leitura participativa e outra distanciada. Na leitura participativa, de caráter estético, o leitor toma adesão ao texto ficcional e se abandona a sua ilusão referencial, obtendo como resultado o prazer de ler e o hábito durável da leitura de textos literários. Já a leitura distanciada, de caráter cognitivo, destaca os procedimentos funcionais, as sequências tipológicas, as marcas enunciativas das vozes que perpassam o texto, as figuras retóricas, os jogos intratextuais etc. Aspectos que circunscrevem os princípios da Linguística Textual, que centraliza na materialidade linguística do texto para subsidiar sua finalidade e seus efeitos de sentido.

Nesse sentido, traços concernentes à estruturação/composição do texto ganham importância, como o significado, a significação e o contexto, por exemplo, aspectos textuais voltados para a situação de interação e que são necessários no momento da elaboração do texto oral ou escrito e, em sua recepção, para que haja sucesso no estabelecimento do processo de comunicação inerente aos seres humanos. Diante disso, elementos linguístico-discursivos tornam-se fundamentais para a análise e a compreensão dos textos que são manifestados e atualizados nas distintas instâncias de atuação social.

Tudo isso, alinha-se ao pressupostos da Linguística Textual, que conforme observam Fávero e Koch (2012), tem como objeto de investigação e de análise o texto, visto, segundo as duas estudiosas, como unidade de análise, visão que figura como nova perspectiva de estudo, tanto em relação ao objeto quanto em relação ao método de trabalho, fato de estudo que dá um caráter interdisciplinar a esse campo de pesquisa, posto que exige métodos e categorias variados para o tratamento dado texto, tendo em vista as regularidades gerais e específicas que fazem parte de sua organização e de sua constituição sociocomunicativa.

Dessa forma, os estudos no campo da LT seguiram por novos caminhos, visto que não se tratava mais de “pesquisar a língua como sistema autônomo,

mas sim, o seu funcionamento nos processos de comunicação de uma sociedade concreta” (KOCH, 2015, p. 27).

Em face dessas considerações, pode perceber o ponto de convergência possível de ser estabelecido entre outras áreas com a LT, relativamente, ao estudo do texto, devido à evolução expansão de seus procedimentos de análise. Desde seu surgimento a LT buscou, como todo campo de estudo científico, aprimorar suas bases, assim, de uma primitiva análise transfrástica, passou pela tentativa ousada de elaboração de gramáticas textuais à introdução de aspectos pragmáticos em seus princípios, nessa direção, os fatores contextuais começaram a ser debatidos e validados nas práticas comunicativas, seguidos de elementos de ordem social, histórica e cultural, haja vista a inserção de elementos socio interacionais.

Assim sendo, é devido a esse percurso histórico/social e, com efeito, cultural que muitas pesquisas instituídas por áreas distintas, entre as quais a que norteia a Linguística textual, a Educação Linguística, sobretudo aqui, os parâmetros da Pedagogia da Literatura vinculados a esta vertente, têm entrecruzado pontos de vista a fim de aprimorar procedimentos de análise relacionados à estruturação/composição textual para que a aprendizagem da leitura e da escrita seja significativo para o estudante. É por esse e outros aspectos abordados que o professor de Língua Materna precisa lançar um olhar sobre os pontos de articulação acerca do estudo do texto evidenciado por essas teorias, visto que essa ação possibilita um enfoque mais dinâmico, interdisciplinar e promissor para o ensino.

DOCUMENTOS OFICIAIS COMO SUPORTE TEÓRICO/ METODOLÓGICO DE AÇÕES DIDÁTICAS DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA:

PCN - o objetivo principal das propostas desse documento é: a busca da qualidade da educação, por meio da construção da cidadania concreta, em que os atores sociais (alunos) tenham a liberdade de estabelecer metas e alcançá-las, mediante o fomento para fazer insurgir a autonomia de criar meios de obter conhecimentos relacionados à linguagem, sem encontrar barreiras intransponíveis para a compreensão do uso desta instituição social como objeto de reflexão e de análise.

O exame do caráter histórico e contextual de determinada manifestação da linguagem pode permitir o entendimento das razões do uso, da valoração, da representatividade, dos interesses sociais colocados em jogo, das escolhas de atribuição

de sentidos, ou seja, a consciência do poder constitutivo da linguagem. Destaca-se que a linguagem, na escola, passa a ser objeto de reflexão e análise, permitindo ao aluno a superação e/ou a transformação dos significados veiculados. (BRASIL, 2000, p. 7)

Em vista disso, os gêneros discursivos, como manifestações sociocomunicativas e culturais, devem ser trabalhados em conformidade com os processos de mudanças pelos quais a sociedade está transitando, sendo, nesse contexto, a base para a compreensão das transformações, o domínio proficiente da língua na configuração dos textos, o qual favorece as interações correspondentes à aquisição de saberes necessários para a convivência social moderna.

BNCC – Esse documento aponta para o desenvolvimento de competências e de habilidades que intencionam e buscam clarificar algumas incertezas que surgem nas áreas do trabalho, da educação e das relações sociais, as quais, certamente, perpassam pelo projeto de vida do estudante brasileiro. Também firma compromisso com a educação integral, vislumbrando e reconhecendo que a educação básica deve abranger o desenvolvimento humano sob uma perspectiva global, o que implica vivenciar complexidades, problemas que demandam atos autônomos e reflexivos, diante dos acontecimentos sociais.

Assim sendo, esse escrito legal, na p. 14, alinhado a esse ideário, manifesta:

Independentemente da duração da jornada escolar, o conceito de educação integral com o qual a BNCC está comprometida se refere à construção intencional de processos educativos que promovam aprendizagens sintonizadas com as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes e, também, com os desafios da sociedade contemporânea. Isso supõe considerar as diferentes infâncias e juventudes, as diversas culturas juvenis e seu potencial de criar novas formas de existir. (BRASIL, 2018, p. 14)

A breve abordagem documental exposta acima, entra em sintonia com a proposta deste estudo, pautada no diálogo entre a Educação Linguística e a Linguística Textual ao pontuar aspectos da linguagem sob um ponto de vista pragmático/funcional que levam em consideração o aprender a pensar e a refletir os saberes de forma autônoma, consolidados a discussões acerca do estudo de textos, para tanto, há necessidade de adesão da escola a novas formas de pensar o ensino sustentado em bases teóricas que conversem entre si

com vistas a atender às exigências que se apresentam nas realidades global, brasileira e local.

Conquanto, no Brasil, já se note uma emergente e progressiva mudança nos paradigmas de ensino uma vez que no campo da educação, muitas áreas de estudo vêm buscando fortalecer meios de aprimorar propostas de ensino, que dão espaço para inovações didático-metodológicas, as quais apontam para novos rumos tendo em vista a aquisição de conhecimentos, os quais trarão resultados ímpares para o desenvolvimento de todas as instâncias sociais do país.

Assim, não há como a escola não dispor de um trabalho que dê prioridade ao estudo dos gêneros textuais. Ainda que, essa estratégia metodológica não constitua a solução para os problemas educacionais que fazem parte do contexto atual; no entanto, é uma alternativa oportuna e que tenderá a ser enriquecida e aprimorada com novas pesquisas.

É nesse contexto que se ratifica que o ensino/aprendizagem de Língua Portuguesa um trabalho que pode ter como ponto de partida um olhar voltado para os gêneros textuais. Olhar este que norteie cada elemento estruturador dessas formas de comunicação e interação para que se alcance uma compreensão mais meticulosa da dinâmica discursiva envolta nos domínios sociais, no interior dos quais os gêneros discursivos com suas formas heterogêneas são inseridos, considerando sua função, primordialmente, comunicacional, por meio de conteúdos, estrutura composicional, linguagem e estilo diversificados, o que, eventualmente, possibilitará ao aluno adquirir as condições necessárias para desenvolver proficientemente outras competências de leitura e escrita, além daquelas que ele já possui.

O domínio dos diferentes gêneros poderá auxiliar o aluno a ser o legítimo “dono” de sua fala, ou seja, poderá contribuir para que o aluno exercite diversos discursos com autoria. Nesse sentido, ele poderá ocupar, com maior consciência, os diferentes lugares, a partir dos quais, poderá falar e escrever com propriedade. Ademais, o estudante, mediante um trabalho com uma prática de linguagem que faz uso de diversas formas de falar e escrever, poderá tanto exercitar a reprodução dessas formas sociocomunicativas como também poderá reinventá-las por meio do exercício de práticas de linguagem significativas, proporcionadas na/pela escola, durante as atividades de ensino/aprendizagem de Língua Portuguesa.

RESULTADOS ESPERADOS

Como resultado, acreditamos que a efetivação das atividades como estas possam:

- propiciar o aperfeiçoamento da competência leitora e escritora dos estudantes por intermédio da compreensão e da escrita de textos.
- dinamizar o processo de ensino-aprendizagem direcionado ao ensino de língua materna, descentralizando-o de atividades voltadas, apenas, à análise linguístico-gramatical.
- potencializar as habilidades de uso da linguagem em interações sociais significativas, as quais se consolidam por meio de gêneros discursivos diversificados que circulam socialmente, em diferentes domínios discursivos.
- Conduzir ao reconhecimento e à exploração das dimensões linguísticas de um texto, nos níveis semânticos, sintático e pragmático.
- Ir além dos limites composicionais e linguístico do texto oportunizando a troca de experiências culturais e sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, objetivamos evidenciar a implementação de uma ação didática, centralizada no estudo do conto, para o ensino de língua materna, dessa maneira, como fora esboçado, fundamentamo-nos em alguns princípios da Educação Linguística e da Linguística Textual, com vistas a ratificar que a confluência entre esses dois campos de estudo pode contribuir para o ensino da leitura e da escrita.

Considerando todo o processo de estudo do conto, descrito na metodologia, articulado ao referencial teórico exposto, acreditamos que os procedimentos de análise instituídos, pautados em aspectos linguístico-discursivos, cognitivos, sociais e interacionais, circunscritos ao uso da língua, revelam-se importantes estratégias para a compreensão do funcionamento e da organização da prática comunicativa que confere materialidade a esse gênero discursivo/textual, bem como a outras formas de comunicação/interação demandadas pela sociedade e que consolidam a cidadania humana.

Por conseguinte, para alcançar os propósitos comunicativos das ações de linguagem com proficiência, faz-se indispensável um mergulho no mundo dos Gêneros Textuais, visto que é na superfície desses atos de fala orais e escritos, que se concretizam as distintas modalidades discursivas, que possibilitam a fluidez interativo-comunicativa humana, entrelaçada por elementos linguísticos multifuncionais e multissignificativos. Diante disso, conviver com os textos, lê-los, senti-los, interpretá-los, recriá-los, antes de dar-lhes novo formato, cor, linguagem e sentido, constitui um convite para a entrada no universo da linguagem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC/SEF, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>. Acesso em: 20 out.2020.

DUARTE, Isabel & FIGUEIREDO, Olívia. *Português, língua e ensino*. Porto: Universidade do Porto Editorial, 2011.

DUARTE, Isabel & FIGUEIREDO, Olívia. *Português, língua e ensino*. Revista Portuguesa de Educação, Universidade do Minho, 2015, 28(2), pp. 297-304.

FÁVERO, Leonor Lopes; KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Linguística textual: introdução**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

FIGUEIREDO, Olívia. *Didáctica do Português Língua Materna – Dos programas de ensino às teorias, das teorias às práticas*. 1ª.ed. Porto: ASA, 2005.

FIGUEIREDO, Olívia. *Didáctica do Português Língua Materna – Dos programas de ensino às teorias, das teorias às práticas*. 1ª.ed. Porto: ASA, 2005.

FREIRE, Paulo: *A importância do ato de ler*, São Paulo, Cortez, 1997.

GERALDI, João Wanderley: *A aula como acontecimento*, São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Introdução à linguística textual: trajetória e grandes temas**. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2015.

LESSA, Orígenes. **As cores**. In.: MORICONI, Italo (organizador). *Os cem melhores contos brasileiros do século*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Linguística de texto: o que é e como se faz?** São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. **Parâmetros curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

NAVAS, Diana; CARDOSO, Elizabeth; BASTAZIN, Vera. *Literatura e ensino: territórios em diálogo*. São Paulo: EDUC, 2018.

PALMA, Dieli Vesaro; TURAZZA, Jeni Silva. *Educação Linguística e o ensino da Língua Portuguesa: algumas questões fundamentais*. São Paulo: Terracota, 2014.